

Petistas se dobram às alianças

Chapas puro-sangue se tornam raridade e até candidaturas próprias a governador são minoria: apenas 12 nos 27 estados

Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**



Uma análise da situação dos candidatos que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) apoiará nos estados aponta que o partido começa a deixar de lado as candidaturas *puro-sangue* que eram a marca do Partido dos Trabalhadores até 1994. A ordem antes era firmar posição, mesmo que fosse para perder.

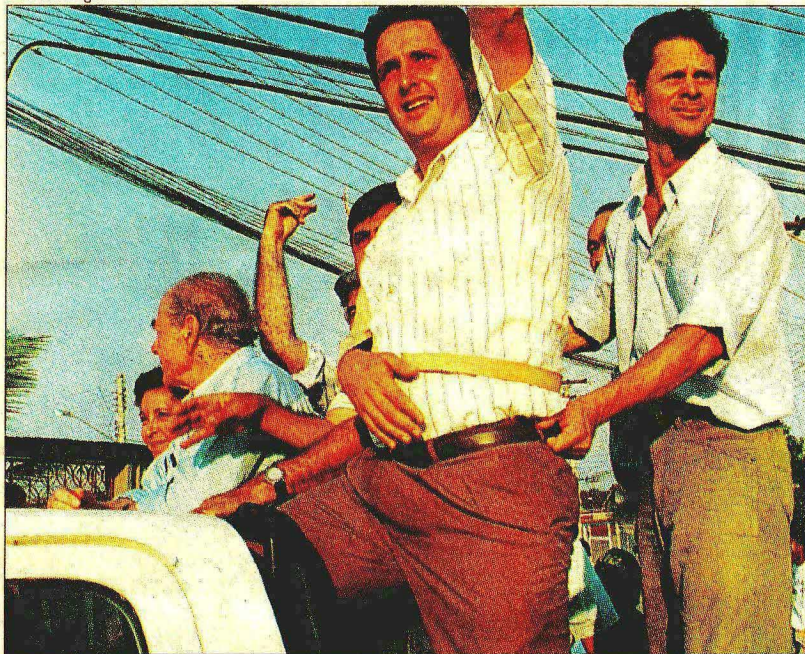
Hoje, a situação é diferente. Para abrir o leque de palanques que Luiz Inácio Lula da Silva poderá frequentar na campanha presidencial deste ano, o PT mudou. O maior exemplo

é o Rio de Janeiro, onde o diretório nacional acabou "intervindo" na executiva regional para atrair o PDT de Leonel Brizola à coligação com Lula.

"A questão do Rio está resolvida. O partido está mais maduro hoje do que estava há quatro anos. Temos nossos problemas internos, mas a candidatura Lula uniu o PT. Tanto é que a prioridade tem sido e será a política de alianças. Se formos observar, veremos que na maioria dos estados o PT optou pela aliança", diz o líder do partido na Câmara dos Deputados, Marcelo Déda (SE).

Dos 27 estados, o PT deverá lan-

Carlos Hungria 3.10.94



Garotinho em campanha: ao invés de candidato próprio, pedetista no Rio

çar candidato próprio em apenas 12. Nos demais, a ordem é coligar, palavra que até 1994 o PT restringia basicamente ao plano nacional.

Agora, o partido segue de PSB, PDT e até PMDB.

"Nossa política de alianças poderá dar às esquerdas cerca de nove

governadores", prevê o presidente do partido, José Dirceu (SP). Uma das apostas mais certas do PT é Jorge Viana, no Acre, já citado como provável futuro governador, depois que Orleir Cameli (PFL) desistiu de disputar a reeleição, alegando uma decisão familiar.

As outras são: Alagoas, com Ronaldo Lessa, do PSB; Paraná, com Roberto Requião (PMDB); Paraíba, Gilvan Freire (PSB); Sergipe, Antônio Carlos Valadares (PSB); Pará, Ademir Andrade (PSB); Espírito Santo, Albuíno Azeredo (PDT), Rio Grande do Sul, Olívio Dutra (PT) e Pernambuco, Miguel Arraes (PSB).

Mas o PT também sonha com vitórias no Distrito Federal — com Cristovam Buarque e sua (até agora) chapa *puro-sangue*, com Sigmarina Seixas de vice e a vice-governadora Arlete Sampaio para o Senado — e no Rio de Janeiro — onde obrigou o PT fluminense a desistir de Vladimir Palmeira e apoiar o pedetista Anthony Garotinho, ex-prefeito de Campos, no Norte do estado.